

DIRETOR: ANA CRISTINA GIL
 EDITOR: ADOLFO FIALHO
 EQUIPA EDITORIAL: ANA DIOGO,
 LEONOR SAMPAIO DA SILVA,
 MAGDA CARVALHO,
 MARIA DA LUZ CORREIA,
 SUZANA CALDEIRA

JUNHO DE 2018 • Nº 08

AGORA

Página Facebook: https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178/?ref=aymt_homepage_panel | Email: agora.fcsh@gmail.com

JORNAL
 DA FACULDADE
 DE CIÊNCIAS SOCIAIS
 E HUMANAS
 DA UNIVERSIDADE
 DOS AÇORES

Nota de abertura Na reta final do ano letivo...

Agora que as aulas terminaram, faz-se o balanço de mais um ano letivo, ultimam-se os preparativos para receber os novos alunos e preparam-se os projetos a realizar nas férias... Antes de fazer as malas, o AGORA foi espreitar algumas das muitas e interessantes iniciativas que ainda vão acontecendo na UAc e na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH).

Neste número, a rubrica *Agora* partilha a oferta formativa pós-graduada da FCSH para os interessados em prosseguir estudos na UAc e a rubrica *Agora* convida a uma estimulante viagem pela lógica de uma partida de xadrez.

A conversa escrita deste mês faz propaganda da passagem do Prof. Alberto Pena Rodríguez pela UAc e revela algumas das principais tendências deste "fenómeno comunicativo".

Em *Agora* é moda somos delicadamente obrigados a escolher entre SIM e NÃO, para acedermos a informações altamente (des)interessantes. Silvino Rosa desvenda a sua veia de colecionador na rubrica *Agora deu-me para isso* e em *Alumni* partilhamos a experiência de formação à distância de Elsa Botão, professora da Escola Portuguesa de Macau.

ADOLFO FIALHO (DOCENTE DA FCSH)

Ágora Sobre o xadrez

"O xadrez é um dos meios que temos para salvar a cultura, como o latim, o estudo das humanidades, a leitura dos clássicos, as leis da versificação, a ética."

Jorge Luis Borges

Para quem não conhece bem o xadrez, a frase em epígrafe carece de explicação. Importa salientar, em primeiro lugar, que o xadrez é fonte de muitas analogias com a vida, o que levou Kasparov a defender que "o xadrez é a vida em miniatura" e Kramnik, outro campeão mundial, a afirmar que no xadrez se espelha a personalidade do jogador. Várias máximas formuladas no xadrez são aplicáveis à vida, como por exemplo: "quando vires uma boa jogada, procura outra melhor"; "mesmo um plano fraco é melhor do que não ter um plano" (Chigorin).

O xadrez distingue-se também pela sua dimensão estética, visto que nele se manifesta uma forma específica de beleza, a beleza lógica, própria do pensamento humano e bem conheci-

da dos matemáticos, que usam frequentemente o adjetivo "belo" para qualificar uma demonstração, teorema ou fórmula. Fernando Pessoa (pela voz de Álvaro de Campos) reconheceu-a: "O binómio de Newton é tão belo como a Vénus de Milo". De forma análoga, numa partida de xadrez de alto nível há algo de arquitetónico; ela é como uma construção intelectual constituída por mi-

lhares de inferências lógicas que se apoiam mutuamente de forma harmoniosa.

O xadrez oferece ainda benefícios educacionais que raramente se encontram noutros jogos, pois permite cultivar o raciocínio lógico, a concentração, o autocontrolo, a capacidade de decisão e o uso combinado da criatividade e da análise na resolução de problemas. Além disso, ele contribui para o des-

envolvimento de virtudes intelectuais como a autonomia (pensar por si próprio), a abertura de espírito (o jogador de xadrez deve considerar alternativas aos lances naturais), a autocrítica e o rigor intelectual. A respeito deste último ponto, cito o antigo campeão mundial Lasker: "No tabuleiro de xadrez, a mentira e a hipocrisia não sobrevivem muito tempo."

RUI SAMPAIO (DOCENTE DA FCSH)



O modelo oficial de peças de xadrez foi patenteado por Nathaniel Cook em 1849 e inspira-se na arquitetura clássica. As peças são modeladas em forma de colunas e o seu tamanho relativo (na posição inicial) suscita a impressão de um frontão triangular.

Agora deu-me para isso
 Silvino Rosa partilha com o *Agora* o seu fascínio pelos objetos

página 2

Alumni
 De Macau para os Açores, Elsa Botão elogia a sua formação na UAc

página 2

Conversa Escrita
 Alberto Pena Rodríguez, de visita à UAc, falou ao *Agora* sobre propaganda

página 3

Agora
 Com uma aliciente oferta formativa, a FCSH convida a prosseguir estudos na UAc

Decorrem, até 16 de julho, as candidaturas aos cursos de mestrado em Tradução e Assessoria Linguística, Educação e Formação, Filosofia para Crianças, Património, Museologia e Desenvolvimento, Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais e Relações Internacionais: o Espaço Euro-Atlântico e ao curso de doutoramento em História Insular e Atlântica (séc. XV a XX).

Informações em uac.pt ou no secretariado da FCSH.

DOMINIQUE FARIA (DOCENTE DA FCSH)



DIREITOS RESERVADOS

Agora deu-me para isso

O fascínio pelos objetos

Silvino Rosa é docente no Departamento de Biologia da UAc, desde 1991, área em que se doutorou, em 2002, na especialidade de parasitologia

Desde a antiguidade, o simples ato de guardar os mais variados objetos faz parte da natureza humana. São disso exemplo as cerâmicas finas colecionadas pelo faraó Tutancamon e, mais recentemente, as coleções dos museus temáticos, como é o caso do MAAT - Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia.

A partir do sec. XIX, a produção em massa proporcionou que objetos antes restritos se tornassem acessíveis à generalidade das pessoas. No meio dessa inundação de produtos idênticos, as imperfeições dão uma individualidade e um valor distinto. Com sorte, o obje-

to até pode ser “único no mundo”. Cedo a indústria compreendeu que, pelo menos para as crianças, o sonho é completar um álbum, ter todos os Pokémon ou a série completa de cromos da bola.

O que para alguns é apenas juntar coisas sem qualquer utilidade, para outros é um desafio permanente. Quase tudo pode ser colecionado! Pelo menos é o que pensam os milhares de colecionadores registados em várias bases de dados - www.colnect.com. Sem data fixa ou local podemos começar a juntar coisas sem dar conta: postais, porta-chaves, moedas, selos, latas, rótulos de cerveja, areia de praia de países visitados, medalhas e... caricas. Para mim, tudo começou, em março de 2002, com a oferta de alguns exemplares. Desde então, fruto das viagens pelo mundo, do contributo de inúmeros amigos e das trocas com centenas de colecionadores dispersos pelos cinco continentes, a co-



Colecionar é mais do que acumular objetos ... É, também, transmitir cultura...” defende Silvino Rosa.

leção atingiu mais de 40.000 peças com origem em 196 países diferentes. Mas, não basta recolher os objetos e acumulá-los. Num segundo momento, as peças são classificadas por tipo (cerveja/outra) e país/fábrica. Essa ordenação é revisitada sempre que uma

nova peça é inserida, quando o espaço é modificado ou noutras situações. Por fim, urge divulgar as novas peças adquiridas, em eventos específicos ou na internet, gerando, dessa forma, redes sociais que contribuem para a memória das coleções e para a afirmação da

identidade dos colecionadores - www.crowncaps.info. Afinal, colecionar é mais do que acumular objetos de que não se precisa... É, também, transmitir cultura, conversar, trocar informações e interagir por causa e através dos objetos. É o fascínio pelos objetos!

SILVINO ROSA (DOCENTE DA FCT)

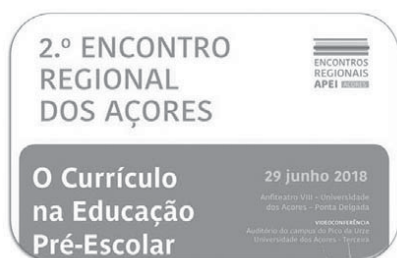
UAc recebe o II Encontro Regional da APEI

Está a decorrer, no dia de hoje, na Universidade dos Açores em Ponta Delgada e, por videoconferência, no Campus de Angra do Heroísmo, o II Encontro Regional da APEI, Associação de Profissionais de Educação de Infância, numa parceria entre esta Associação, o NICA/UAc e a DRE. O evento, destinado a Educadores de Infância, procura discutir o Currículo na Educação Pré-Escolar e conta com a presença de reconhecidas especialistas que,

ao longo do dia, apresentarão os resultados de investigações científicas e de boas práticas que estão a ser desenvolvidas em Portugal e na Região. Estarão presentes a Professora Cristina Parente, especialista em avaliação e docu-

mentação; a Professora Teresa Vasconcelos, a maior referência em Portugal no âmbito da Educação de Infância; a Professora Elisa Marques, Coordenadora da Equipa de Educação Estética e Artística da DGE; a Professora Magda Costa Carvalho, especialista na área da Filosofia para Crianças; e as Educadoras Paula Serra e Helena Martinho.

ANA ISABEL SANTOS (Docente da FCSH)



Profissionais de Educação de Infância partilham ideias e práticas na UAc.

Alumni

Proximidade à distância

Numa época em que com frequência se fala da extraordinária proximidade que o atual desenvolvimento das comunicações possibilita, e do seu inegável interesse, experiencie, como aluna da Universidade dos Açores em regime de b-learning, um dos lados humanos da convivência cibernética: o reconhecimento do valor da pessoa pela sua aspiração ao saber.

Inscribi-me na Pós-Graduação em Filosofia para Crianças em 2014/2015 com três ideias em mente: curiosidade, busca e acompanhamento. Se a todas elas o ensino superior em geral oferece respostas, procurar ir ao encontro da expectativa de um aluno que estuda à distância, constitui, em meu entender, uma maior, mais difícil e mais profunda ambição.

O regime do curso oferecido veio para poder estudar a partir de um lugar distante, não faltando,

em momento algum, o interesse do corpo docente pelo meu projeto enquanto aluna, bem como pela forma de melhor o desenvolver em colaboração com os restantes estudantes do curso.

Fisicamente distantes uns dos outros, mas centrados na busca de um conhecimento mais aprofundado na área do pensamento crítico e reflexivo, fomos alunos incentivados a desenvolver e a valorizar um trabalho conjunto de pesquisa e reflexão que foi muito além dos programas dos seminários. Trabalha desta forma ultrapassou a minha expectativa como aluna, relegando para um plano secundário o fator distância e trazendo para o centro do processo formativo o trabalho de colaboração entre os elementos que nele intervieram.

Três anos passados sobre a conclusão do curso, o Projeto de Filosofia para Crianças e Adolescentes da Escola Portuguesa de Macau, onde lecciono, continua a contar com a Universidade dos

ELSA BOTÃO



Elsa Botão concluiu, em 2015, a Pós-graduação em Filosofia para Crianças na UAc.

Açores. Valorizando o trabalho entre pares, continuamos a interrogar-nos sobre a forma e o significado do nosso percurso, num processo dinâmico e fecundo, que não reconhece os limites do espaço nem do tempo. A proximidade à distância é, neste caso, um paradoxo ultrapassado.

ELSA BOTÃO (ANTIGA ALUNA DA FCSH)

Agora ... o Prof. Alberto Pena Rodríguez

“Houve campanhas de propaganda que mudaram o rumo da história”

Alberto Pena Rodríguez, autor dos livros *Franco y Salazar: la emigración gallega en Portugal y el intercambio ideológico entre el franquismo y el salazarismo (1936-1939)* e, mais recentemente, *Emigración e exilio nos Estados Unidos de América: experiencias de Galicia e Azores*, visitou a Universidade dos Açores nos dias 22 e 23 de maio, ao abrigo do programa de mobilidade Erasmus +. Nas aulas lecionadas e na conferência intitulada *Emigração e Exílio Português nos Estados Unidos*, o professor da Universidade de Vigo partilhou com a academia açoriana, num português fluente, o seu inspirador trabalho sobre a propaganda, numa geografia em que Portugal e Espanha são mais do que casuais vizinhos

Em maio, realizou um programa de Mobilidade Erasmus + na Universidade dos Açores. Foi a primeira vez que realizou este programa enquanto docente? Porquê a UAc?

Não, não foi a primeira vez que realizei uma estadia Erasmus. Anteriormente, estive em Roma e em Bordéus. O motivo fundamental para escolher, desta vez, a Universidade dos Açores é o meu interesse pela cultura lusófona e açoriana, objetos de uma pesquisa que tenho vindo a desenvolver sobre os imigrantes dos Estados Unidos.

É Professor Titular de História da Propaganda na Universidade de Vigo. Este tema também foi transversal às aulas e à conferência que em maio realizou



Alberto Pena Rodríguez na conferência ‘Emigração e Exílio Português nos Estados Unidos’, no dia 23 de maio de 2018, no Anfiteatro VII no Campus de Ponta Delgada.

na FCSH-UAc. Como começa este seu interesse pela propaganda?

Bom, os meus interesses académicos surgem da curiosidade. Pouco a pouco, fui orientando a minha pesquisa para a propaganda porque achei que era um fenómeno comunicativo de grande relevância. Quis estudar qual era o papel político, social e cultural da propaganda em determinados contextos históricos, especialmente na evolução das nossas sociedades contemporâneas. Acho que muitos acontecimentos históricos não se conseguem explicar sem a intervenção da propaganda. A bibliografia científica neste campo permite afirmar que houve campanhas de propaganda que mudaram o rumo da história.

É Doutor em Ciências da Informação pela Universidad Complutense de Madrid e em História pela Universidad Nacional de Educación a Distancia. De que forma é que a interdisciplinaridade tem influenciado o seu estudo da propaganda?

Para mim, é muito complicado estudar a propaganda sem uma visão interdisciplinar, analisando



O evento, organizado pelas docentes Helena Montenegro e Maria da Luz Correia do Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas, foi aberto pela Vice-Presidente da FCSH e Coordenadora para a Mobilidade Erasmus desta faculdade, Suzana Caldeira.

quais foram as estratégias e técnicas aplicadas por este fenómeno em cada época. Acho que para perceber bem quais são as implicações sociais, políticas e culturais da propaganda é necessário alargar o espectro de análise a outros campos, além da Comunicação e a História, como a Sociologia ou a Ciência Política. Portanto, a interdisciplinaridade só tem vantagens para estudar este modelo de comunicação persuasivo.

O Prof. Alberto Pena Rodríguez tem-se também dedicado às relações históricas entre Espanha e Portugal. Fala um português fluente e tem um percurso académico que passa muito por Portugal. Porquê esta “afinidade eletiva” por Portugal?

A minha ligação com Portugal tem a ver novamente com a questão da curiosidade académica. Numa dada altura, depois da mi-

nha estadia em Coimbra como estudante Erasmus, comecei a ler livros de autores portugueses que estimularam o meu interesse pela história, a língua e a cultura lusófona. Foi uma descoberta maravilhosa. As ideias que eu tinha de Portugal e da cultura portuguesa eram estereótipos que distorciam a realidade. Pouco a pouco, como galego, comecei a sentir-me identificado com tudo o que representava a cultura portuguesa e o seu percurso histórico. Portugal deu-me uma aprendizagem académica e inclusive um sentido transcendente ao meu percurso de vida.

Qual o balanço que faz desta sua recente passagem pela Universidade dos Açores e pela ilha de São Miguel?

A estadia foi muito curta, mas fiquei muito contente com a experiência. O Gabinete de Relações Internacionais e as colegas que coordenaram a minha visita foram muito simpáticas e espero que o meu contributo académico tenha sido útil para os estudantes. Quanto à ilha de São Miguel é uma beleza, como o resto dos Açores. Um lugar muito inspirador.

MARIA DA LUZ CORREIA (Docente da FCSH)

Agora é moda

A pseudo-delicadeza



SIM ou NÃO?? Eis a pseudo-delicada questão!

Quem usa equipamento eletrónico para fins de comunicação interpessoal recebeu inúmeros e-mails e sms a solicitar resposta SIM ou REMOVE, com ou sem links associados, no âmbito de uma iniciativa louvável de respeito pelo equilíbrio do habitat da caixa de correio do seu endereço eletrónico. Fez-me lembrar a moda lançada há alguns anos de afixar nas caixas de correio postal o pedido ecológico de não colocação de publicidade. Houve um certo respeito pelo pedido no passado, mas como a inteligência humana supera obstáculos com uma robustez galopante, a coisa agora tomará outra feição. Desenganem-se os que acreditaram na boa vontade desta delicadeza. À medida que vamos navegando na net, vai-nos sendo pedido que aceitemos o que minutos antes dissemos recusar. Se recu-

sarmos, ser-nos-á vedado o conteúdo de certas páginas. À primeira vista, isto parece fazer sentido, a não ser que estejamos a ser obrigados (com a máxima delicadeza) a aceitar o que não interessa só para deitarmos um olhar fugaz à pequena parcela de informação desejada. Tomemos como exemplo o seguinte caso: eu não pretendo conhecer os hábitos de acasalamento entre uma sebe e uma hera, mas se quiser consultar uma página sobre plantas trepadeiras, terei necessariamente de aceitar partilhar os meus dados com todos os tipos de empresas fornecedoras de madeira, pesticidas e, se for uma trepadeira com flor, contraceptivos para abelhas. Damos por nós a dizer SIM e NÃO, ou NÃO e SIM, no espaço de minutos ou dias, dependendo da nossa urgência em obter informação.

É bonito assistir à evolução da espécie até este estádio de máxima delicadeza: “Nós, abaixo assinados, sujeitamo-nos humildemente a ser removidos da sua lista de emplastros; pedimos desculpa pelo incómodo e agradecemos a sua antipatia com um novo séquito de emplastros que entrará na sua vida dentro de momentos.” Esta última parte da frase fica omissa, por uma questão de delicadeza. E nós, contaminados pela mesma delicadeza, vamos navegando de emplastro em emplastro, até à próxima moda.

Se Darwin fosse vivo, reformularia aquela parte da teoria evolucionista que garante que a seleção natural atua com vista ao melhoramento das espécies. Estou até em crer que, se antecipasse o poder do emplastro, mesmo em versão pseudo-delicada, ele sairia do *Beagle* para entrar num templo e começar a rezar.

LEONOR SAMPAIO DA SILVA (Docente da FCSH)

Agora Eu

O “Agora Eu” vai de férias...

O cruzeiro levou os escritores, os artesãos, os copistas e os artistas, a bordo de uma viagem que só acabaria em setembro. Era o Verão e esvaziavam-se todas as coisas que tinham o tamanho do pensamento. As palavras ficavam a boiar mudas, ao sol, no oceano morno, os traçados finos e as formas perfeitas adormeciam grossos e informes nos moles beliches do navio, o pensamento radioso caía embriagado num cocktail

verde, onde um desbotado guarda-sol de papel dançava solitário e trémulo. Podíamos ficar ali para sempre, naquele preguiçoso parêntese de água salgada de onde saíam todas as artes e ofícios para entrar apenas o mar. O cruzeiro levou toda a gente: poetas, fotógrafos, pintores e amadores... E toda a gente era o burburinho de vozes ao longe misturado com o som das ondas e o tom laranja do escuro, quando se



fechavam os olhos debaixo do sol. O ‘Agora Eu’ embarcou no cruzeiro das férias e só regressa em setembro.

MARIA DA LUZ CORREIA (Docente da FCSH)

Agora é hora

Departamento de Psicologia da FCSH comemora o Dia Mundial da Criança

A última semana de aulas da FCSH não foi só marcada pelo frenesim habitual de final de semestre, com aulas, frequências, apresentações de trabalhos, etc. No dia 5 de junho recebemos a visita das crianças das salas dos 5 anos do jardim-de-infância de São Pedro e no dia 7 de junho do jardim-de-infância de Matriz, convidadas a participar numa atividade para comemorar o Dia Mundial da Criança, desenvolvida pelo Departamento de Psicologia da FCSH. Organizámos uma “sessão de cinema”, em que as crianças assistiram à projeção de um filme de animação, com muita alegria à mistura, à qual se seguiu um pequeno lanche preparado pelos estudantes. No final, cada criança recebeu um certificado de presença e uma lembrança alusiva à atividade. Foram duas manhãs muito divertidas não só para os mais pequenos, como também para os mais crescidos! Este convite foi dirigido aos dois estabelecimentos escolares no seguimento de uma visita de estudo

ao jardim-de-infância, realizada no âmbito da componente prática da unidade curricular de Psicologia do Desenvolvimento da Criança, lecionada ao 1.º Ano das Licenciaturas em Psicologia e em Educação Básica na FCSH da UAC. Assim, no passado mês de maio, os nossos estudantes tiveram a oportunidade de observar as rotinas da manhã nestes dois jardins-de-infância pertencentes à Escola Básica Integrada de Roberto Ivens. Divididos em 12 pequenos grupos, os estudantes puderam acompanhar as crianças em diversas atividades realizadas nas suas salas: canção dos bons dias, marcação de presenças, registo do estado do tempo, cantar, ouvir histórias, fazer desenhos, entre outras. Esperamos poder repetir esta atividade no próximo ano letivo! Fica aqui o nosso agradecimento às Coordenadoras, Educadoras e Auxiliares que colaboraram conosco e, um obrigada muito especial às crianças.

SOFIA MAJOR (Docente da FCSH)

DIREITOS RESERVADOS



Estudantes de Psicologia e Educação Básica comemoram o Dia Mundial da Criança na presença dos mais pequenos...